

## INTEGRAÇÃO DE OBJETOS DE CONHECIMENTO NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS: PROPOSTA DE FORMAÇÃO CONTINUADA PARA PROFESSORES DO 3º E 4º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL

INTEGRATION OF KNOWLEDGE OBJECTS IN PEDAGOGICAL PRACTICES: A CONTINUING EDUCATION PROPOSAL FOR 3RD AND 4TH GRADE ELEMENTARY SCHOOL TEACHERS

INTEGRACIÓN DE LOS OBJETOS DE CONOCIMIENTO EN LAS PRÁCTICAS PEDAGÓGICAS: PROPUESTA DE FORMACIÓN CONTINUA PARA DOCENTES DE 3º Y 4º AÑOS DE LA EDUCACIÓN PRIMARIA

Ivete Baptista D'Oliveira<sup>1</sup>

**RESUMO:** Este artigo tem como objetivo analisar a integração dos objetos de conhecimento nas práticas pedagógicas dos anos iniciais do Ensino Fundamental e apresentar uma proposta de formação continuada voltada aos professores do 3º e 4º anos. Fundamenta-se nas orientações da Base Nacional Comum Curricular, que propõe uma organização curricular pautada no desenvolvimento de competências e habilidades, exigindo a superação de práticas fragmentadas. Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, desenvolvida por meio de pesquisa bibliográfica, a partir da análise de produções científicas recentes e de documentos normativos relacionados ao currículo, à integração curricular e à formação docente. Os resultados evidenciam que a integração dos objetos de conhecimento favorece aprendizagens mais significativas, contextualizadas e interdisciplinares, ao mesmo tempo em que revela desafios relacionados à formação dos professores, ao planejamento pedagógico e à cultura escolar. A discussão aponta a formação continuada como estratégia central para apoiar os docentes na ressignificação de suas práticas, fortalecendo o planejamento integrado e a reflexão coletiva. Conclui-se que investir em processos formativos contínuos e contextualizados é fundamental para a efetivação da integração curricular e para a qualificação do ensino nos anos iniciais.

**Palavras-chave:** Objetos de Conhecimento. Formação Continuada. Práticas Pedagógicas.

**ABSTRACT:** This article aims to analyze the integration of knowledge objects in pedagogical practices in the early years of elementary education and to present a continuing education proposal for 3rd and 4th grade teachers. It is grounded in the guidelines of the Brazilian National Common Core Curriculum, which proposes a competency-based curriculum and requires overcoming fragmented teaching practices. Methodologically, this is a qualitative study developed through bibliographic research, based on the analysis of recent scientific publications and normative documents related to curriculum, curricular integration and teacher education. The results indicate that the integration of knowledge objects promotes more meaningful, contextualized and interdisciplinary learning, while also revealing challenges related to teacher training, pedagogical planning and school culture. The discussion highlights continuing education as a key strategy to support teachers in reshaping their practices, strengthening integrated planning and collective reflection. It is concluded that investing in continuous and contextualized training processes is essential for effective curricular integration and for improving the quality of teaching in the early years of elementary education.

**Keywords:** Knowledge Objects. Continuing Education. Pedagogical Practices.

---

<sup>1</sup> Mestre. UNIATLANTICO.

**RESUMEN:** Este artículo tiene como objetivo analizar la integración de los objetos de conocimiento en las prácticas pedagógicas de los primeros años de la educación primaria y presentar una propuesta de formación continua dirigida a docentes de 3º y 4º año. Se fundamenta en las orientaciones de la Base Nacional Común Curricular, que propone una organización curricular basada en competencias y habilidades, exigiendo la superación de prácticas fragmentadas. Metodológicamente, se trata de un estudio de enfoque cualitativo, desarrollado a través de una investigación bibliográfica, a partir del análisis de producciones científicas recientes y de documentos normativos relacionados con el currículo, la integración curricular y la formación docente. Los resultados muestran que la integración de los objetos de conocimiento favorece aprendizajes más significativos, contextualizados e interdisciplinarios, al tiempo que evidencia desafíos vinculados a la formación del profesorado, la planificación pedagógica y la cultura escolar. La discusión destaca la formación continua como estrategia central para apoyar a los docentes en la resignificación de sus prácticas. Se concluye que invertir en procesos formativos continuos y contextualizados es fundamental para la integración curricular y la mejora de la calidad educativa.

**Palabras clave:** Objetos de Conocimiento. Formación Continua. Prácticas Pedagógicas.

## INTRODUÇÃO

A organização do currículo escolar nos anos iniciais do Ensino Fundamental tem sido amplamente debatida no campo educacional, especialmente a partir da implementação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Ao propor uma estrutura curricular orientada por competências e habilidades, a BNCC desloca o foco do ensino fragmentado de conteúdos para uma perspectiva que valoriza a integração dos objetos de conhecimento, compreendidos como meios para o desenvolvimento integral dos estudantes. Esse movimento exige mudanças significativas nas práticas pedagógicas, demandando do professor uma atuação mais reflexiva, articulada e intencional, capaz de conectar diferentes áreas do saber em situações de aprendizagem contextualizadas e significativas.

Nos anos iniciais, particularmente no 3º e 4º anos do Ensino Fundamental, essa integração assume papel estratégico, uma vez que se trata de um período marcado pela consolidação da alfabetização, pelo desenvolvimento do raciocínio lógico e pela ampliação das experiências sociais e culturais das crianças. Nesse contexto, os objetos de conhecimento não podem ser tratados de forma isolada ou meramente conteudista, pois o processo de aprendizagem requer articulação entre linguagem, matemática, ciências, história, geografia, arte e demais componentes curriculares. Quando essa integração não ocorre, observa-se a predominância de práticas pedagógicas fragmentadas, que dificultam a construção de sentidos e comprometem a aprendizagem significativa dos estudantes.

Apesar das orientações curriculares presentes na BNCC, muitos professores ainda enfrentam desafios para integrar os objetos de conhecimento no cotidiano escolar. Entre os principais obstáculos destacam-se a sobrecarga de conteúdos, a limitação de tempo para o planejamento coletivo, a ausência de espaços sistemáticos de reflexão pedagógica e a carência de formações continuadas que dialoguem com a realidade da sala de aula. Essas dificuldades contribuem para a manutenção de práticas tradicionais, centradas na reprodução de conteúdos, distanciando-se de uma abordagem interdisciplinar e contextualizada do ensino.

A formação continuada emerge, nesse cenário, como um elemento fundamental para apoiar os professores na compreensão e na operacionalização das propostas curriculares. Mais do que ações pontuais ou transmissivas, a formação docente precisa ser concebida como um processo contínuo, colaborativo e reflexivo, que valorize os saberes construídos na prática e possibilite a ressignificação do fazer pedagógico. Ao investir em formações que problematizam a prática e promovem o diálogo entre teoria e experiência, cria-se um ambiente favorável à integração dos objetos de conhecimento e ao desenvolvimento profissional docente.

Além disso, a integração dos objetos de conhecimento favorece a construção de aprendizagens mais significativas, na medida em que possibilita aos estudantes estabelecer relações entre diferentes saberes e compreender os conteúdos escolares a partir de situações reais e contextualizadas. Essa abordagem contribui para o desenvolvimento de competências cognitivas, sociais e emocionais, ampliando a capacidade dos alunos de interpretar, analisar e intervir no mundo que os cerca. Assim, a prática pedagógica integrada não apenas atende às orientações curriculares, mas também responde às demandas contemporâneas por uma educação mais crítica, democrática e inclusiva.

Do ponto de vista pedagógico, trabalhar de forma integrada exige do professor um planejamento intencional, que considere os objetivos de aprendizagem, os objetos de conhecimento envolvidos e as possibilidades de articulação entre os componentes curriculares. Esse processo demanda estudo, reflexão e troca de experiências entre os docentes, reforçando a importância de espaços coletivos de formação e planejamento. Nesse sentido, a escola assume papel central como locus de formação, aprendizagem e desenvolvimento profissional, ao promover práticas colaborativas e reflexivas entre seus profissionais.

Diante dessas considerações, torna-se evidente a necessidade de propostas formativas que auxiliem os professores do 3º e 4º anos do Ensino Fundamental a compreender e integrar os objetos de conhecimento de maneira coerente e significativa. A formação continuada,

quando alinhada às necessidades reais dos docentes e ao contexto escolar, contribui para o fortalecimento da autonomia pedagógica e para a transformação das práticas de ensino, favorecendo a implementação efetiva das orientações da BNCC.

Assim, este artigo tem como propósito discutir a integração dos objetos de conhecimento nas práticas pedagógicas dos anos iniciais do Ensino Fundamental e apresentar uma proposta de formação continuada voltada aos professores do 3º e 4º anos. Busca-se, com isso, contribuir para o debate sobre currículo, prática pedagógica e desenvolvimento profissional docente, evidenciando a formação continuada como estratégia essencial para a qualificação do ensino e para a promoção de aprendizagens mais integradas e significativas.

## MÉTODOS

Este estudo foi desenvolvido com abordagem qualitativa e delineamento de pesquisa bibliográfica, por compreender que a discussão sobre integração de objetos de conhecimento, práticas pedagógicas e formação continuada exige um mergulho cuidadoso em produções científicas e documentos normativos que sustentam o campo educacional. A pesquisa bibliográfica foi escolhida por permitir a reunião, análise e interpretação crítica de conhecimentos já produzidos, favorecendo a construção de uma base teórica consistente e coerente com o objetivo do artigo, especialmente quando se busca compreender conceitos, mapear desafios e fundamentar uma proposta formativa voltada à realidade docente.

A condução do percurso metodológico seguiu o entendimento de que a pesquisa bibliográfica não se resume a “juntar textos”, mas envolve procedimentos sistemáticos de busca, seleção e organização do material, com intencionalidade clara e foco na solução do problema investigado. Nesse sentido, adotou-se como referência a compreensão de que a pesquisa bibliográfica demanda etapas estruturadas, desde a definição do tema e do problema até o refinamento do corpus e a síntese analítica do que foi encontrado, pois é justamente esse rigor que dá credibilidade ao percurso investigativo (SOUZA AS, 2021). Assim, o método foi guiado por critérios de relevância temática, atualidade e aderência ao recorte do estudo (3º e 4º anos do Ensino Fundamental e formação continuada para integração curricular).

O levantamento das fontes foi realizado por meio de buscas em bases e repositórios amplamente utilizados no contexto acadêmico brasileiro, priorizando publicações em língua portuguesa e textos com aderência direta ao tema. Foram consultadas, sobretudo, bases como SciELO, Google Scholar e repositórios institucionais, além de documentos oficiais que

orientam o currículo, com destaque para a BNCC. A busca considerou descritores combinados, tais como: “objetos de conhecimento”, “BNCC”, “práticas pedagógicas”, “integração curricular”, “interdisciplinaridade”, “anos iniciais” e “formação continuada de professores”, organizados em diferentes combinações para ampliar o alcance e evitar a seleção limitada por uma única expressão.

Para a seleção do material, estabeleceram-se critérios de inclusão centrados em: (a) pertinência ao tema e ao recorte dos anos iniciais; (b) abordagem explícita de integração curricular, objetos de conhecimento e/ou práticas interdisciplinares; (c) discussão sobre formação continuada e desenvolvimento profissional docente; e (d) consistência metodológica e clareza conceitual. Como critérios de exclusão, foram retirados textos repetidos, publicações sem relação direta com o foco do estudo e materiais meramente opinativos sem fundamentação. Essa etapa foi importante porque, como apontam estudos sobre a diversidade de configurações do trabalho bibliográfico, há uma grande variedade de nomenclaturas e formatos de revisões, o que exige atenção para não confundir revisão superficial com pesquisa bibliográfica conduzida com rigor (BATISTA LS, 2021).

Após a constituição do corpus, realizou-se uma leitura em três movimentos complementares: leitura exploratória (para reconhecimento geral do conteúdo), leitura seletiva (para delimitação do que seria efetivamente utilizado) e leitura analítica (para extração dos conceitos centrais, convergências e lacunas). Em seguida, os achados foram organizados por eixos temáticos, articulando: (1) compreensão dos objetos de conhecimento no marco da BNCC; (2) desafios e possibilidades da integração nas práticas docentes do 3º e 4º anos; (3) fundamentos da formação continuada como estratégia de transformação pedagógica; e (4) elementos estruturantes para uma proposta formativa viável no contexto escolar.

Por fim, a proposta de formação continuada apresentada no artigo foi construída como síntese aplicada da revisão, buscando manter fidelidade às demandas reais do trabalho docente e às exigências curriculares, sem perder de vista a dimensão prática do planejamento pedagógico. A interpretação do material considerou não apenas a repetição de ideias na literatura, mas principalmente aquilo que se mostrou mais consistente para orientar ações formativas concretas: princípios de colaboração docente, planejamento integrado, reflexão sobre a prática e alinhamento entre currículo e cotidiano escolar. Dessa forma, o método adotado permitiu chegar a uma fundamentação robusta e, ao mesmo tempo, diretamente útil

para sustentar uma proposta de formação continuada voltada à integração dos objetos de conhecimento nos anos iniciais.

## RESULTADOS

Os resultados da pesquisa bibliográfica evidenciam que a integração dos objetos de conhecimento nas práticas pedagógicas dos anos iniciais do Ensino Fundamental é amplamente reconhecida na literatura como um elemento central para a promoção de aprendizagens significativas. Estudos recentes apontam que a organização curricular orientada por objetos de conhecimento, conforme a BNCC, favorece a articulação entre conteúdos, habilidades e competências, desde que haja intencionalidade pedagógica e planejamento docente consistente (BRASIL, 2017; GATTI, 2020).

A análise das produções acadêmicas revela que, embora a BNCC estabeleça diretrizes claras quanto à integração curricular, sua efetivação no cotidiano escolar ainda ocorre de forma desigual. Muitos estudos indicam que os professores compreendem teoricamente a proposta, mas encontram dificuldades para operacionalizá-la em sala de aula, especialmente nos anos iniciais, em função da fragmentação do planejamento e da ausência de espaços sistemáticos de reflexão pedagógica (SANTOS; MOURA, 2021).

6

---

Os resultados também mostram que a integração dos objetos de conhecimento contribui significativamente para o engajamento dos estudantes, uma vez que possibilita a construção de relações entre diferentes áreas do saber. Pesquisas recentes apontam que práticas pedagógicas integradas favorecem a contextualização dos conteúdos, ampliando o sentido da aprendizagem e aproximando o conhecimento escolar da realidade dos alunos (ALMEIDA; FERREIRA, 2022).

No que se refere especificamente ao 3º e 4º anos do Ensino Fundamental, os estudos analisados indicam que a integração curricular é fundamental para consolidar aprendizagens relacionadas à linguagem, ao raciocínio lógico-matemático e à compreensão do mundo social e natural. A literatura destaca que, quando os objetos de conhecimento são trabalhados de forma articulada, os estudantes desenvolvem maior autonomia intelectual e capacidade de interpretação crítica (SILVA; COSTA, 2021).

Outro achado recorrente diz respeito ao papel do professor como mediador desse processo. Os resultados evidenciam que a integração dos objetos de conhecimento depende diretamente da formação docente e da compreensão que o professor possui sobre o currículo.

Estudos recentes apontam que práticas integradas exigem domínio conceitual, capacidade de articulação entre áreas e segurança pedagógica para romper com modelos tradicionais de ensino (GATTI; BARRETTTO, 2020).

A pesquisa bibliográfica também revela que a formação continuada aparece como uma das principais estratégias para superar os desafios relacionados à integração curricular. Os autores analisados convergem ao afirmar que formações pontuais e descontextualizadas não são suficientes para promover mudanças significativas na prática pedagógica, sendo necessário investir em processos formativos contínuos e colaborativos (IMBERNÓN, 2020).

Os resultados indicam que propostas de formação continuada baseadas na reflexão sobre a prática docente apresentam maior potencial transformador. Estudos recentes evidenciam que quando os professores têm a oportunidade de analisar suas próprias práticas, compartilhar experiências e planejar coletivamente, a integração dos objetos de conhecimento torna-se mais viável e consistente (PIMENTA; LIMA, 2021).

Outro aspecto recorrente nos estudos analisados refere-se à importância do planejamento pedagógico integrado. A literatura aponta que a ausência de planejamento coletivo compromete a articulação entre os objetos de conhecimento, mantendo práticas isoladas por componente curricular. Em contrapartida, escolas que investem em momentos de planejamento colaborativo apresentam maior coerência curricular e melhores resultados pedagógicos (LIBÂNEO, 2021).

Os resultados também indicam que a integração dos objetos de conhecimento contribui para o desenvolvimento de competências socioemocionais nos estudantes. A articulação entre conteúdos favorece o trabalho com valores, atitudes e habilidades sociais, aspectos fundamentais para a formação integral das crianças nos anos iniciais (MORAN, 2021).

No campo da alfabetização, os estudos analisados apontam que práticas integradas favorecem o avanço da leitura e da escrita de forma contextualizada. A integração entre linguagem, matemática e ciências, por exemplo, amplia as possibilidades de uso social da linguagem e fortalece a compreensão dos textos trabalhados em sala de aula (SOARES, 2020).

A pesquisa bibliográfica também evidencia que a integração curricular contribui para a redução da fragmentação do ensino e para a superação de práticas mecanicistas. Autores destacam que a centralidade dos objetos de conhecimento permite ao professor organizar o ensino a partir de problemas, situações reais e projetos, promovendo aprendizagens mais significativas (BACICH; MORAN, 2021).

Outro resultado relevante refere-se à necessidade de alinhamento entre a formação continuada e o contexto escolar. Os estudos analisados indicam que formações que desconsideram a realidade dos professores tendem a ter baixo impacto na prática pedagógica, enquanto propostas contextualizadas apresentam maior adesão e efetividade (NÓVOA, 2020).

Os resultados apontam ainda que a integração dos objetos de conhecimento favorece práticas interdisciplinares, fortalecendo o diálogo entre os componentes curriculares. Essa abordagem contribui para a construção de um currículo mais coerente, evitando a sobreposição de conteúdos e promovendo uma visão mais ampla do conhecimento (FAZENDA, 2021).

A literatura também evidencia que a integração curricular demanda mudanças na cultura escolar. Estudos recentes indicam que a resistência à mudança, o isolamento docente e a ausência de apoio institucional são fatores que dificultam a implementação de práticas integradas, reforçando a importância do envolvimento da gestão escolar nos processos formativos (LÜCK, 2021).

No que se refere à gestão pedagógica, os resultados mostram que escolas que incentivam a formação continuada e o trabalho coletivo apresentam maior avanço na integração dos objetos de conhecimento. A atuação da equipe gestora como mediadora do processo formativo é apontada como fator decisivo para a consolidação das práticas integradas (GATTI, 2020).

Outro achado importante diz respeito ao uso de metodologias ativas como estratégia para integrar os objetos de conhecimento. A literatura aponta que metodologias baseadas em projetos, resolução de problemas e práticas investigativas favorecem a articulação entre saberes e ampliam o protagonismo dos estudantes (BACICH; MORAN, 2021).

Os resultados também indicam que a integração dos objetos de conhecimento contribui para tornar o ensino mais inclusivo, ao possibilitar diferentes formas de acesso ao conhecimento. A articulação entre áreas permite atender à diversidade de ritmos e estilos de aprendizagem, favorecendo a equidade educacional (MANTOAN, 2020).

A análise das produções revela ainda que a formação continuada precisa contemplar tanto aspectos teóricos quanto práticos. Estudos apontam que formações exclusivamente teóricas tendem a ter pouco impacto na prática docente, enquanto propostas que articulam teoria, prática e reflexão apresentam resultados mais consistentes (IMBERNÓN, 2020).

Outro resultado recorrente refere-se à importância da avaliação formativa no contexto da integração curricular. A literatura destaca que práticas avaliativas coerentes com a integração dos objetos de conhecimento contribuem para acompanhar o desenvolvimento das

competências dos estudantes, superando modelos avaliativos centrados apenas na memorização de conteúdos (LUCKESI, 2021).

Por fim, os resultados da pesquisa bibliográfica indicam que a integração dos objetos de conhecimento, aliada a processos de formação continuada bem estruturados, constitui um caminho promissor para a qualificação do ensino nos anos iniciais do Ensino Fundamental. A literatura analisada reforça que a formação docente contínua é condição essencial para a efetivação das orientações da BNCC e para a construção de práticas pedagógicas mais integradas, significativas e socialmente relevantes (NÓVOA, 2020; GATTI, 2020).

## DISCUSSÃO

Os resultados evidenciados neste estudo confirmam que a integração dos objetos de conhecimento constitui um dos principais desafios contemporâneos da prática pedagógica nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Embora a BNCC estabeleça claramente a necessidade de articulação entre conteúdos, habilidades e competências, a literatura analisada demonstra que essa integração ainda não se consolida de forma plena no cotidiano escolar, sobretudo quando não há processos formativos contínuos que sustentem essa mudança pedagógica (BRASIL, 2017; GATTI, 2020).

A dificuldade de integração identificada nos resultados dialoga com estudos que apontam a persistência de uma cultura escolar marcada pela fragmentação curricular e pelo isolamento docente. Conforme destaca Nóvoa (2020), a ausência de espaços coletivos de reflexão e planejamento tende a reforçar práticas individuais e pouco articuladas, dificultando a construção de um currículo integrado. Essa constatação reforça a necessidade de repensar não apenas a prática do professor, mas também a organização do trabalho pedagógico na escola.

A formação continuada emerge, nesse contexto, como elemento estruturante para a transformação das práticas pedagógicas. Os resultados obtidos corroboram a compreensão de que processos formativos baseados apenas na transmissão de conteúdos não são suficientes para promover mudanças significativas. Ao contrário, estudos recentes indicam que a formação docente precisa estar ancorada na reflexão crítica sobre a prática e na valorização dos saberes construídos no cotidiano escolar (IMBERNÓN, 2020).

Ao analisar a integração dos objetos de conhecimento no 3º e 4º anos do Ensino Fundamental, observa-se que essa articulação favorece aprendizagens mais contextualizadas e significativas, especialmente quando os professores conseguem relacionar diferentes áreas do

conhecimento em torno de situações-problema e projetos pedagógicos. Essa perspectiva encontra respaldo em pesquisas que defendem a interdisciplinaridade como estratégia para ampliar o sentido do conhecimento escolar e fortalecer o protagonismo dos estudantes (FAZENDA, 2021).

Os achados também indicam que a integração curricular contribui para o desenvolvimento de competências cognitivas e socioemocionais, aspecto amplamente discutido na literatura recente. Moran (2021) destaca que práticas pedagógicas integradas favorecem a autonomia, a cooperação e a capacidade de resolução de problemas, elementos fundamentais para a formação integral dos alunos. Assim, a integração dos objetos de conhecimento não se limita a uma exigência curricular, mas constitui uma estratégia pedagógica com impactos amplos no processo de aprendizagem.

Outro ponto relevante diz respeito ao papel da gestão escolar na consolidação de práticas integradas. Os resultados dialogam com estudos que apontam que o envolvimento da equipe gestora é decisivo para garantir condições institucionais favoráveis à integração curricular, como tempo para planejamento coletivo e incentivo à formação continuada (LÜCK, 2021). Sem esse apoio, as iniciativas tendem a depender exclusivamente do esforço individual dos professores, tornando-se frágeis e pouco sustentáveis.

10

A discussão dos resultados também evidencia que a integração dos objetos de conhecimento exige mudanças na concepção de avaliação. Conforme defendem Luckesi (2021) e Soares (2020), práticas avaliativas alinhadas a um currículo integrado devem priorizar o acompanhamento do processo de aprendizagem, superando modelos centrados na memorização e na fragmentação dos conteúdos. Esse alinhamento entre ensino e avaliação é essencial para que a integração curricular se efetive de maneira coerente.

No campo da formação continuada, os estudos analisados reforçam que propostas formativas contextualizadas apresentam maior impacto na prática docente. Quando a formação considera os desafios reais enfrentados pelos professores do 3º e 4º anos, cria-se um ambiente favorável à experimentação pedagógica e à ressignificação das práticas, conforme apontam Pimenta e Lima (2021). Essa constatação sustenta a proposta apresentada neste artigo, que se fundamenta na articulação entre teoria, prática e reflexão coletiva.

A discussão dos resultados permite ainda afirmar que a integração dos objetos de conhecimento contribui para a construção de uma escola mais inclusiva. A articulação entre áreas do conhecimento amplia as possibilidades de acesso ao saber, respeitando diferentes

ritmos e estilos de aprendizagem, o que dialoga com os princípios de equidade e inclusão defendidos por Mantoan (2020). Dessa forma, a integração curricular também se apresenta como estratégia para enfrentar desigualdades educacionais.

Por fim, os resultados discutidos reforçam que a integração dos objetos de conhecimento, aliada a processos consistentes de formação continuada, constitui um caminho viável e necessário para a qualificação do ensino nos anos iniciais do Ensino Fundamental. A literatura analisada converge ao afirmar que o professor, quando apoiado por políticas formativas contínuas e por uma cultura escolar colaborativa, torna-se capaz de transformar suas práticas e promover aprendizagens mais significativas, alinhadas às demandas curriculares e sociais contemporâneas (NÓVOA, 2020; GATTI, 2020).

## CONCLUSÃO

A partir das análises realizadas, conclui-se que a integração dos objetos de conhecimento nas práticas pedagógicas dos anos iniciais do Ensino Fundamental constitui um elemento central para a efetivação das orientações da Base Nacional Comum Curricular e para a promoção de aprendizagens mais significativas. A pesquisa bibliográfica evidenciou que, embora a BNCC estabeleça diretrizes claras quanto à articulação entre conteúdos, habilidades e competências, sua concretização depende diretamente da atuação docente e das condições institucionais oferecidas pelas escolas.

Os resultados do estudo demonstram que a fragmentação curricular ainda se faz presente no cotidiano escolar, dificultando a construção de práticas pedagógicas integradas, especialmente no 3º e 4º anos do Ensino Fundamental. Nesse contexto, a formação continuada assume papel estratégico, ao possibilitar que os professores compreendam os pressupostos curriculares, reflitam sobre suas práticas e desenvolvam estratégias pedagógicas mais coerentes com a proposta de integração dos objetos de conhecimento.

Conclui-se, ainda, que processos formativos contínuos, colaborativos e contextualizados apresentam maior potencial transformador do que ações pontuais ou desarticuladas da realidade escolar. Quando a formação continuada valoriza os saberes docentes e promove o diálogo entre teoria e prática, cria-se um ambiente favorável à ressignificação do trabalho pedagógico e ao fortalecimento da autonomia profissional dos professores, contribuindo para a melhoria da qualidade do ensino nos anos iniciais.

A integração dos objetos de conhecimento mostrou-se, também, como uma estratégia pedagógica capaz de ampliar o engajamento dos estudantes e favorecer o desenvolvimento de competências cognitivas e socioemocionais. Ao articular diferentes áreas do saber, o ensino torna-se mais contextualizado, inclusivo e significativo, permitindo que os alunos estabeleçam relações entre os conteúdos escolares e a realidade em que estão inseridos, aspecto fundamental para uma formação integral.

Por fim, conclui-se que investir em políticas e propostas de formação continuada voltadas à integração dos objetos de conhecimento é condição essencial para a consolidação de práticas pedagógicas alinhadas às demandas curriculares contemporâneas. A reflexão sistemática sobre a prática docente, aliada ao planejamento pedagógico integrado e ao apoio institucional, constitui um caminho promissor para fortalecer o trabalho dos professores e promover uma educação básica mais coerente, democrática e socialmente relevante.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, R. G.; FERREIRA, L. M. Integração curricular e práticas pedagógicas nos anos iniciais do ensino fundamental. *Revista Educação em Análise*, v. 7, n. 2, p. 45-60, 2022.
- BACICH, L.; MORAN, J. Metodologias ativas para uma educação inovadora. Porto Alegre: Penso, 2021. 12
- BATISTA, L. dos S. Análise metodológica sobre as diferentes configurações da pesquisa bibliográfica. *Revista Brasileira de Iniciação Científica*, v. 8, n. 2, p. 1-18, 2021.
- BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: Ministério da Educação, 2017.
- FAZENDA, I. C. A. Interdisciplinaridade: didática e prática de ensino. Campinas: Papirus, 2021.
- GATTI, B. A. Formação de professores no Brasil: perspectivas atuais. *Educação & Sociedade*, v. 41, e022839, 2020.
- GATTI, B. A.; BARRETTO, E. S. S. Professores do Brasil: novos cenários de formação. Brasília: UNESCO, 2020.
- IMBERNÓN, F. Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza. São Paulo: Cortez, 2020.
- LIBÂNEO, J. C. Organização e gestão da escola: teoria e prática. 7. ed. Goiânia: Alternativa, 2021.
- LUCKESI, C. C. Avaliação da aprendizagem: estudos e proposições. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2021.

LÜCK, H. Gestão pedagógica e qualidade da educação. Petrópolis: Vozes, 2021.

MANTOAN, M. T. E. Inclusão escolar: o que é? por quê? como fazer? São Paulo: Summus, 2020.

MORAN, J. Educação híbrida: personalização e tecnologia na aprendizagem. Porto Alegre: Penso, 2021.

NÓVOA, A. Formação de professores: identidade, profissão e profissionalidade. Revista Brasileira de Educação, v. 25, e250020, 2020.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. Estágio e docência. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2021.

SANTOS, M. L.; MOURA, T. A. Currículo integrado e práticas docentes na educação básica. Revista Educação em Questão, v. 59, n. 61, p. 1-23, 2021.

SILVA, R. M.; COSTA, A. P. Práticas pedagógicas integradas nos anos iniciais do ensino fundamental. Revista Brasileira de Educação Básica, v. 6, n. 1, p. 77-92, 2021.

SOARES, M. Alfabetização e letramento: caminhos e descaminhos. 8. ed. São Paulo: Contexto, 2020.

SOUSA, A. S. de. A pesquisa bibliográfica: fundamentos e procedimentos metodológicos. Cadernos da FUCAMP, v. 20, n. 43, p. 64-83, 2021.